Telefones: (31) 3594-5380 | 3595-7828
ipremb@betim.mg.gov.br
Avenida Amazonas, 1.354, Brasileia
Betim | MG - CEP.: 32600-324

IPREMB
Instituto de Previdência Social do Município de Betim
o futuro é hoje

COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO IPREMB
REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA

Aos quinze dias do mês de fevereiro de 2017, às 14:20 horas na Sala de Reunião do Instituto de Previdência Social do Município de Betim - IPREMB, situado à Avenida Amazonas, 1354, 4º andar, Bairro Brasileia - Betim reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos do IPREMB – COMINV: 1) Adenílson Carvalho; 2) Avelino Moraes; 3) Paula Castro; 4) Renato Lanza; 5) Rômulo Batista e os convidados: 1) Dyorge Veloso e 2) Pollyana Borges Vidal Amaral – Consultores da Mensurar . Ordem do dia: 1) Escolha de ativos para realocação da carteira de investimentos do IPREMB. O Sr. Dyorge Veloso iniciou a reunião apresentando o relatório de gestão do 4º (quarto) trimestre (meses de outubro, novembro e dezembro) do ano de 2016 ressaltando o acompanhamento pelo IPREMB dos benchmarks dos fundos e dos indicadores de desempenho dos mesmos. Destaca a posição atual da carteira com 14,57% (catorze inteiros e cinquenta e sete centésimos por cento) do patrimônio líquido em fundos IDKA-2 de curto prazo e a maior concentração da carteira em fundos referenciados no DI, o que é preocupante no momento devido a redução da taxa SELIC e a previsão de nova queda na próxima reunião do Copom que ocorrerá no próximo dia 21/02/2017. O Sr. Dyorge sugere que o benchmark a ser perseguido pelo Instituto deve ser o IPCA+6% (Índice de Preços ao Consumidor Amplo mais seis por cento), uma vez que é esta a meta atuarial do IPREMB. Também é ressaltada a alta concentração de fundos em um único gestor, sendo atualmente 31,14% (trinta e um inteiros e catorze centésimos por cento) na Caixa Econômica Federal e 28,91% (vinte e oito inteiros e noventa e um centésimos por cento) no Banco do Brasil. Ficou decidido que a discussão sobre as posições em Títulos Públicos Federais ficará para as reuniões futuras. Dando continuidade à apresentação, o consultor Dyorge apresentou a performance da carteira em relação à meta atuarial. No mês de dezembro de 2016 a rentabilidade do Instituto ficou em 1,23% (um inteiro e vinte e três centésimos por cento) cumprindo a meta atuarial que foi de 0,81% (oitenta e um centésimos por cento). Já no período de 06 (seis) meses a carteira rendeu 3,72% (três inteiros e setenta e dois centésimos por cento) sendo a meta de 4,83% (quatro inteiros e oitenta e três centésimos por cento). Já no ano de 2016 a rentabilidade do IPREMB foi de 10,70% (dez inteiros e setenta centésimos por cento) e a meta atuarial de 12,64% (doze inteiros e sessenta e quatro centésimos por cento). O índice de Sharpe calculado para a carteira foi de 1,39% (um inteiro e trinta e nove centésimos por cento). Dyorge explicou que o Instituto perde 1,39% (um inteiro e trinta e nove centésimos por cento) de rentabilidade para cada unidade de risco assumida. Sugere ao Comitê que faça sempre o acompanhamento do Patrimônio Líquido dos fundos investidos. Também ressalta a possibilidade de perda nos FIDC'S Master III e Premium devido à perda de grau de rating

de risco dos mesmos, podendo ocorrer um default. O membro Adenílson ressalta que já havia informado sobre o default destes ativos. Dyorge recomenda diminuir a concentração nos Fundos de Investimentos em Renda Fixa, enquadrados no artigo 7º, IV, "a", que hoje é de 25,56% (vinte e cinco inteiros e cinquenta e seis centésimos por cento) da carteira, quase no limite da Resolução 3922 que é de no máximo 30% (trinta por cento) para a categoria, devido a diminuição da taxa Selic. Foi pontuado pelo consultor o baixo limite permitido pela Política de Investimentos do IPREMB de apenas 5% (cinco por cento) no artigo 7º III "a" – Fundos de Renda Fixa Referenciados, quando a Resolução 3922 permite aplicação de até 80% (oitenta por cento) do patrimônio líquido, assim como no artigo 8º I – Fundos de Ações Referenciados, onde na 3922 permite investir até 30% (trinta por cento) do patrimônio líquido e a Política do Instituto permite 4% (quatro por cento). Dyorge salienta a necessidade de melhorar a relação risco/retorno medida pelo índice de Sharpe da carteira, afirmando que o risco assumido pelo Instituto ainda está alto pelas rentabilidades realizadas. Na apresentação do gráfico de rentabilidade da carteira no ano de 2016, é demonstrado que a rentabilidade do IPREMB ficou abaixo do CDI, do IBOVESPA e da Meta Atuarial, o que precisa ser revisto. Em relação à duration (prazo médio) da carteira, Dyorge afirmou que está atualmente por volta de 2,51 (dois inteiros e cinquenta e um centésimos) anos, devendo a mesma ser levada a patamares de longo prazo. A maioria dos papéis presente na carteira atual são as NTN-B com quase 60,15% (sessenta e cinco inteiros e quinze centésimos por cento) do total, o que segundo o consultor é prejudicial a carteira, devendo diversificar a distribuição entre outros índices. Ressalta a tendência de alta das LTN'S e sugere aumentar a duration em títulos abertos. E priorizar os FIDC'S abertos. Às 16h30min o membro Avelino Moraes precisou se retirar. O Presidente do COMINV, Rômulo Batista, sugere aos membros presentes alterar a Política de Investimentos 2017 do IPREMB e trabalhar todos os artigos no limite máximo da Resolução 3922, sendo aprovado por unanimidade. Todos concordam que é necessário avaliar os produtos ofertados pelas instituições financeiras antes de credenciá-las. Passando aos fundos de investimento ofertados pelas empresas CAMARGUE ASSET MANAGEMENT e FMD GESTÃO DE RECURSOS LTDA., o Presidente do Cominv, Rômulo, selecionou 4 (quatro) para avaliações, que são: 1- CAM THRONE FIP IMOBILIÁRIO 2- ILLUMINATI FIDC 3- FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO SCULPTOR CRÉDITO PRIVADO 4- FUNDO DE INVESTIMENTO DE RENDA FIXA PYXELS INSTITUCIONAL IMA – B. Após análise do laudo técnico da consultoria todos os membros presentes do COMINV concordaram em investir no fundo CAM THRONE FIP IMOBILIÁRIO por apresentar uma boa perspectiva de rentabilidade (IPCA + 10%) e por não estar sujeito à curva "J" devido as CCI'S securitizadas. O membro Adenílson ressalta que é a favor após conhecer o projeto mais profundamente,

assim como as instituições Gestora e Administradora do fundo. Em relação ao FIDC ILLUMINATI todos concordaram que não é um bom momento para o IPREMB investir em FIDC'S fechados. O fundo MULTIMERCADO SCULPTOR CRÉDITO PRIVADO foi aprovado pelos membros Renato, Rômulo e Paula e reprovado pelo membro Adenílson, que justificou seu voto apontando que o fundo tem conversão de cota para resgate em D+ 1440 (mil quatrocentos e quarenta) dias sendo que existem no mercado outros fundos Multimercado com maior liquidez. O fundo PYXELS INSTITUCIONAL IMA – B foi reprovado por todos os membros. Para investir nos fundos aprovados ficou definido por todos os votantes que serão aplicados os recursos retirados dos fundos BRB 1 MILHÃO, GERAÇÂO FUTURO SELEÇÃO e GERAÇÂO FUTURO DIVIDENDOS já definidos em ata anterior e também será aplicado o recurso de R$ 25.000.000,00 (vinte e cinco milhões de reais) resgatado com o fim dos fundos TOWER BRIDGE I e II. Fica decidido que serão aplicados R$ 7.000.000,00 (sete milhões de reais) no Fundo CAM THRONE FIP IMOBILIÁRIO por todos os membros. Os membros Renato e Rômulo votam por aportar R$ 34.000.000,00 (trinta e quatro milhões de reais) no fundo MULTIMERCADO SCULPTOR CRÉDITO PRIVADO, a membro Paula vota pelo aporte máximo de R$ 15.000.000,00 (quinze milhões de reais). Sendo que o membro Adenílson não aprovou a aplicação no fundo, fica decidido pela maioria presente o aporte de R$ 34.000.000,00 (trinta e quatro milhões de reais) no fundo, o que ocasiona a alteração da Ata do dia 10/11/2016, sobre a aplicação em Fundos Multimercados de até 05 (cinco) dias para resgate. A partir desta data, 15/02/2017, os aportes em Fundos Multimercado não serão orientados em função de nenhum prazo determinado para resgate das quotas. O membro Adenílson questiona que a saída antes do prazo com pagamento de taxa compromete a rentabilidade e o valor aplicado no fundo. As aplicações nos fundos aprovados pelo COMINV estarão sujeitas ao Credenciamento e a visita à gestora para conferência das garantias ofertadas. Em relação aos fundos DI, todos os membros concordam em realocar os recursos em fundos IFRM, IFRM 1 e IFRM 1 + das mesmas instituições onde estão aplicados antes da próxima reunião do COPOM que deverá acontecer na próxima terça-feira 21/02/2017, onde há previsões para mais um corte na taxa de juros. Sem nada mais a acrescentar, às 18h10min encerrou-se a reunião lavrando-se a presente Ata para registro e assinatura dos membros presentes.

Adenílson Carvalho Oliveira Santos - membro

Avelino José de Moraes - membro

Paula Cristina de Castro- membro e secretária para o Ato

Renato Diniz Lanza – membro

Rômulo Ernane Batista Silva – Presidente do Comitê de Investimentos